



## SENTA QUE O LEÃO É MANSO

**Luiz Teixeira do Vale Pereira** – [teixeira@emc.ufsc.br](mailto:teixeira@emc.ufsc.br)

UFSC – Centro Tecnológico – Departamento de Engenharia Mecânica

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica (NEPET)

88040-900 – Florianópolis – SC

**Walter Antonio Bazzo** – [wbazzo@emc.ufsc.br](mailto:wbazzo@emc.ufsc.br)

UFSC – Centro Tecnológico – Departamento de Engenharia Mecânica

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica (NEPET)

Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT)

88040-900 – Florianópolis – SC

**Resumo:** *Mostrar que a Universidade é mais que a preparação linear para uma profissão futura e trazer o jovem a refletir sobre os diferentes problemas da sociedade contemporânea constituem grandes desafios. Motivar o estudante continua sendo o nosso calcanhar de Aquiles. A partir destas preocupações recorrentes, resolvemos ousar e partir das singelas boas intenções para uma atitude prática: preparar textos que tratassem esta questão de forma simples e direta, objetivando aproximar o universitário do seu papel de estudante. Este artigo tem como propósito apresentar essa experiência para alertar que um curso superior é muito mais que obter um diploma, é mais que cumprir currículos, assistir aulas, realizar provas, tudo passivamente, aguardando pelo dia da formatura. Acreditamos que explicitar e refletir sobre as coisas que nos cercam, sobremaneira sobre o processo educativo, é um bom começo para uma formação consistente e por isso o fazemos neste artigo.*

**Palavras-chave:** *Motivação, Reflexões interdisciplinares, Educação em Engenharia.*

### 1 DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

Para muitos jovens, escolher um curso superior é uma tarefa difícil. Isso porque, em última análise, o que está em jogo é a decisão de grande parte do futuro pessoal de cada um. Se considerarmos a faixa etária em que os estudantes são instados a tomar uma decisão tão importante em suas vidas, o problema fica sensivelmente amplificado.

Decidir, por exemplo, por engenharia em detrimento de inúmeras outras carreiras igualmente chamativas e promissoras pressupõe escolhas que varrem um amplo espectro de possibilidades. Dentre elas podem ser incluídas variáveis de cunho prático (remuneração antevista, *status* social projetado, desconhecimento de alternativas, aptidões presumidas, aversão a outras carreiras, tendências de momento...) e mesmo questões mais sutis (imposição dos pais, sonhos pessoais, indecisão, influência de padrões de comportamento...).

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



Discutir e analisar as variáveis implicadas na decisão de seguir uma carreira deve ser preocupação de um sistema educacional maduro. Em se tratando de engenharia, o assunto está a merecer estudos e reflexões mais profundas.

Porém não somente a escolha profissional é um grande passo. A chegada à instituição formadora, o reconhecimento do novo espaço, a integração ao novo universo de possibilidades que se apresenta... tudo isso é fator decisivo para que o processo de formação seja bem encaminhado.

Convém ressaltar que este texto não é um artigo clássico, com revisão do estado da arte, filiação a um referencial teórico, enquadramento explícito em uma linha epistemológica ou resumo de dados colhidos ou inferidos de trabalhos de campo ou de laboratório.

Com este artigo objetivamos enfocar o segundo momento acima referido e endereçar uma proposta de abordagem para o seu tratamento. O primeiro momento – a escolha do curso – foge ao escopo deste trabalho. Mesmo assim, imaginamos de alguma forma contribuir também para essa etapa ao propor leituras que destigmatizam visões caricatas e encorajam e motivam visões positivas e realistas da formação universitária.

## **2 INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE**

Vencida a primeira barreira – o acesso ao curso –, a instituição de ensino passa a compartilhar de forma mais intensa com o estudante a responsabilidade pela sua formação.

Como tratar os estudantes – não só no “atacado”, mas também no “varejo” – para que todos (e cada um) tenham ganhos substanciais em sua formação?

Por uma questão de ordem prática, assumindo aqui uma interpretação majoritária no ensino brasileiro, podemos afirmar que a formação técnica pertinente à cada área profissional é assunto incontestado, inescapável. Neste quesito, cada formado deve agregar à sua bagagem intelectual um consistente repertório de interpretação e solução de problemas que dizem respeito às responsabilidades consensuais e legais de sua área de atuação. E a responsabilidade da instituição nesse ponto é consagrada e aceita a tal ponto de se imaginar, em muitas situações, que ela seja a mais – senão a única – protagonista dos sucessos alcançados. Os fracassos ou são diluídos ou são creditados integralmente ao estudante, como se insucessos fossem questão alheia às competências do processo educacional.

De uma forma ou de outra, as instituições de ensino superior têm cumprido esse propósito. Mas não raras vezes têm relegado a segundo plano uma responsabilidade também sua, cuja desatenção costuma dificultar sobremaneira o bom cumprimento do lado técnico da formação: adaptar e integrar o estudante ao curso e à instituição.

Ao escapar das competências técnicas para as quais o corpo docente costuma ser bem preparado, o assunto acima apontado passa para o mundo do subjetivo, da responsabilidade social mais ampla, do coletivo exotérico, da carga psíquica de cada um, do senso comum. Nesses campos, costumam prevalecer, por exemplo, o improviso, a opinião e o discurso de autoridade presumida, que vicejam, em última instância, apartados do universo racional consciente e intencional. É nesse contexto que adaptação

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



e integração costumam ser tratados.

Sem enfocar o tema com base em referenciais teóricos difundidos em publicações especializadas, podemos apontar caminhos que endereçam para tratamentos eficazes da questão. Alternativas nesse sentido têm sido registradas, por exemplo, na revista da Abenge e nos anais dos Cobenges, onde são relatadas a criação e a implantação de disciplinas introdutórias e de modos de operação que contemplam a adaptação e a integração do corpo discente ao curso e à instituição de ensino.

### **3 PREPARAR PARA BEM CURSAR O NÍVEL SUPERIOR**

Em seguida, apresentamos trechos de textos que podem ser trabalhados com o intuito de facilitar a adaptação e a integração dos estudantes ao mundo universitário. Propomos que tanto professores quanto alunos desvelem a instituição, seus meandros, sua estrutura, e que também trabalhem, em conjunto, as incertezas, as dúvidas e os medos do universo discente. Isso faria parte de uma espécie de catarse que, ao provocar a explicitação de obstáculos epistemológicos, facilita o processo de adaptação e integração, o que resulta em facilidades para a compreensão do papel social, das perspectivas de futuro e dos objetivos do processo de formação educacional, inclusive do aprendizado técnico.

### **4 TEXTO BASE PARA DISCUSSÃO (1)**

#### **4.2 Embarque nessa onda**

O sonho de obter um diploma universitário é muito forte entre nós; e nas pessoas que nos cercam, que torcem pelo nosso “sucesso”.

É possível até que haja certo exagero nisso e que a nossa cultura supervalorize em demasia esse documento legal. Mas o fato é que passar por um curso superior traz mesmo possibilidades de crescimento pessoal que não podem ser desconsideradas. São novas amizades, novos conhecimentos, experiências e cultura que abrem portas e rompem barreiras, ampliando as nossas visões sobre as coisas à nossa volta.

Ao passar por uma universidade, em poucos anos podemos acrescentar à nossa formação maneiras bastante significativas de enfrentar a vida, abrindo horizontes mais amplos. De outra forma, talvez tivéssemos dificuldades para alcançar esses objetivos.

Quando se observa a sociedade e se constata as profundas mudanças pelas quais ela passa, quando se dá conta das verdadeiras revoluções que acontecem no mercado de trabalho, é de se pensar com seriedade sobre a possibilidade de cursar uma faculdade. Não que achemos que isso seja imprescindível. Na verdade não pensamos assim. Mas você pode ter certeza: não o fato de possuir um diploma, mas todo o processo que se vivencia para obtê-lo nos transforma em indivíduos mais críticos, mais “antenados” com o que se passa na sociedade e, ainda por cima, mais aptos a enfrentar o que interpretamos como “constantes evoluções sociais”.

Mas passar por uma universidade e não “vivê-la” é perder tempo. Se você está atrás de um diploma universitário apenas para ostentá-lo com orgulho na parede da sala de visitas, ou para galgar postos na hierarquia da empresa em que trabalha, com toda

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



sinceridade, nossos pêsames!, pois vai acabar morrendo de tédio ou desgosto. Se você está na universidade só para aprender uma profissão específica e acha que, com isso, está garantido para toda a vida, você está no lugar errado.

Se for para cursar uma universidade, isso tem de ser feito mergulhando de cabeça, forçando um banho de imersão. Deve ser uma aventura empreendida de corpo e alma, aproveitando ao máximo a passagem por ela. Só assim terá valido a pena.

## **4.2 Comentário**

Essa forma coloquial direta e em certas situações com palavras que não fazem parte do jargão acadêmico é proposital. O estudante tem que se sentir acolhido nesse mundo desconhecido em que adentrou. Não devemos nunca usar de subterfúgios com receios descabidos de poder, em algumas ocasiões, desmotivar o estudante por estarmos sendo sinceros e claros em relação a um assunto que até então se delineava como um tabu dentro de suas ideias do que seria uma Universidade. Neste intuito seguimos com estes propósitos conversando com eles sobre este “monstro sagrado” a que a sociedade por desconhecimento frequentemente se refere.

## **5 TEXTO BASE PARA DISCUSSÃO (2)**

### **5.1 O monstro sagrado**

Cheia de prédios, laboratórios e salas com nomes pomposos, professores e cientistas caminhando não se sabe pra onde, grupos de alunos cruzando o campus de um lado para o outro... quem com ela se depara numa primeira vez mal pode acreditar que exista uma lógica que interligue tudo aquilo. É assim a universidade: parece um monstro sagrado, algo completamente incompreensível.

Passada a euforia do momento de chegada à universidade, da primeira matrícula, é chegada a hora de enfrentar o “monstro”. Onde ficam as salas de aula? Como encontrar os professores para pedir explicações extras? Com quem se fala para obter alguma informação? O que é reitoria, regimento, sistema de atendimento ao estudante? Onde ficam essas coisas todas?

Não se desespere, você não é o único com essas dúvidas. Tudo tem solução. O negócio é tomar a sopa pelas bordas, devagarinho, sorvendo aos poucos as novidades que vão aparecendo à sua frente. Se todo esse pessoal que anda de um lado para outro sabe aonde ir, você mais cedo ou mais tarde também vai saber. É tudo uma questão de tempo.

Comece pelo começo. Primeiro é a coordenação do curso. É lá o local onde as explicações mais básicas podem ser obtidas, para você começar a se orientar no campus. Muitas delas inclusive têm folhetos explicativos indicando como se localizar. Os cursos também têm páginas na internet que podem ser consultadas. Grande parte das dúvidas pode ser resolvida com facilidade dessa forma.

Salas de aula, restaurante, farmácia, banco, livraria, biblioteca, tudo isso você precisa saber onde fica logo de cara. Além do mais, você pode ter certeza, muita gente pelo campus estará disponível para indicar onde as coisas ficam.

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



Aproveite mais um pouco essa sua visão talvez ainda fantasiosa sobre a universidade. Sem esquecer as pessoas que cruzam o campus resoluta ou displicentemente, imagine como gerenciar tudo a sua volta: ruas, sinalizações, jardins, iluminação, biblioteca, escritórios, matrícula, laboratórios, limpeza das salas, contas de água, luz e telefone, contratos de trabalho. Por isso falamos em “monstro”. Quem chega a uma instituição funcionando em regime, mal pode imaginar o trabalho que fica escondido e que garante o funcionamento de tudo o que vemos e o que não vemos acontecer.

No primeiro dia de aula, é só chegar à sala indicada e lá estará o professor com uma lista de chamada, com matéria preparada para começar um curso. Esse professor terá feito um contrato de trabalho com a escola, realizou concurso que o habilitou a lá estar. Talvez esse mesmo professor tenha projetos de pesquisa sob sua responsabilidade, alunos trabalhando em laboratórios sob a sua orientação, além de participar de alguma instância administrativa da instituição.

Para quem está de fora, parece que tudo isso é mágico e automático, que está ali desde o início dos tempos. Mas para que tudo funcione a contento, é preciso que a escola tenha pessoal de apoio administrativo, regras de funcionamento, secretarias, chefes de expediente, laboratoristas, faxineiros, jardineiros e tantos outros profissionais que garantem giz nas salas de aula, papel nos banheiros, pagamento de bolsas de estudo, atendimento de alunos, controle de trabalho de professores e funcionários, material de consumo para as secretarias e laboratórios.

É claro que não estamos misturando todas essas coisas assim tão inadvertidamente. As enumeramos apenas para lembrá-lo que uma instituição com 10 mil, 20 mil ou mais pessoas adultas trabalhando, estudando e circulando nos seus espaços precisa de toda uma infraestrutura que a permita funcionar de forma integrada e sem contratempos.

Por tudo isso, uma universidade tem de ter estatuto e regimento – conjunto de leis, regras, normas e códigos que regem o funcionamento da instituição –, precisa de órgãos administrativos que gerenciem as suas múltiplas atividades, uma prefeitura que cuide dos prédios e demais espaços físicos. Enfim, uma universidade, mesmo que de pequeno porte, pode ser comparada, em alguns aspectos, a uma pequena cidade. Para fazê-la funcionar, é preciso organização e competência.

A visão de um monstro, como podemos concluir, não passa de uma visão estereotipada. Claro que é complexo gerenciá-lo, mas nada que profissionais competentes não possam fazer com dedicação e responsabilidade.

Participar de um pouco de tudo isso, reconhecer o trabalho escondido que lá acontece para que você possa desfrutar bem dos seus anos de estudo e colaborar, na medida do possível, com o bom funcionamento da instituição é seu dever e direito. Afinal o seu processo de aprendizagem também depende de tudo isso.

## **5.2 Comentário**

Parece até um pouco piegas falarmos em coisas tão simples e óbvias para nós professores que, quando nos preocupamos com problemas de ordem motivacional, logo pensamos em mudar currículos, reequipar laboratórios, elaborar listas de novos projetos

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



para “revolucionar” a tecnologia educacional. Isso tudo também é importante? Sem dúvida. Mas é melhor “começar pelo começo”. Precisamos reconhecer que muitas das necessidades daqueles “menino(a)s” que estão apenas chegando nesse mundo desconhecido são mais simples e diretas do que parecem a primeira vista.

## **6 TEXTO BASE PARA DISCUSSÃO (3)**

### **6.1 Cara ou coroa**

Quase todos nós temos um dia dúvida em relação a continuar ou não um curso. Quem nos dera termos uma varinha de condão com a qual pudéssemos distribuir certezas! Seria só pousar a varinha na cabeça do indeciso e... Plim! Pronto, estava tudo resolvido. Ou pelo menos uma bola de cristal, para lermos o futuro.

Melhor ainda: um sofisticado computador que, ligado via ondas eletromagnéticas a outras dimensões cósmicas, nos permitisse substituir com maior poder as antigas bolas de cristal, e com o qual pudéssemos fazer previsões irrepreensíveis. Aí seria só digitar alguma senha mágica, fazer alguns salamaleques, trejeitos e resmungos mais encorpados e profetizar: você é mesmo um profissional desse tipo ou daquele, siga feliz o seu destino!

Tudo muito bonito. Mas infelizmente temos notícias de que mesmo as tentativas mais bem intencionadas nesse sentido não têm surtido bons resultados. Talvez seja melhor mesmo colocar os pés no chão, a cabeça no lugar e consultar a razão, as pessoas mais maduras, a história e principalmente os nossos próprios sonhos, gostos e vontades.

Olhe pois à sua volta. Consulte a sua história, revise tudo aquilo que você faz com vontade. O que você realmente gosta de fazer? Você se dá bem tratando com o público? Gosta de pesquisar algum assunto? Gosta de debater com os outros? Se encanta vendo novidades tecnológicas e procura saber como elas funcionam? Você gosta de desenhar, escrever ou calcular? Gosta de ouvir as pessoas? É sempre você o indivíduo que organiza as festas da turma, calcula as despesas, cobra e fecha as contas? Preste mais atenção às suas potencialidades e sonhos: eles podem ser úteis na hora de decidir o que fazer com a sua profissão.

Responder às suas próprias dúvidas sobre continuar ou não um curso, pode ter certeza, é um martírio para muita gente. Alguns fazem isso rapidinho; às vezes só para se livrarem da difícil tarefa de decidir o destino de sua vida.

Você está insatisfeito com o que faz? Isso é comum. Em certas situações, todos nós ficamos mesmo insatisfeitos com o que estamos fazendo. Isso faz parte do jogo. Nestes momentos, olhar em volta e enxergar só o lado bom daquilo que o vizinho está fazendo é quase inevitável. Como não estamos na pele dele, fantasiar é o que mais fazemos. Parece que estamos fadados a só ver o que nos interessa. Considere a possibilidade de que alguém do seu lado pode estar maravilhado com o seu sucesso aparente e louco para trocar de lugar com você.

Uma coisa é certa: esqueça os modismos, as profissões que estão entre as dez mais badaladas no momento. Muitas vezes isso acontece por conta de conjunturas que se esboroam em dois tempos. Considere que você está se preparando para exercer uma

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



profissão num momento que será – podemos afirmar agora quase com certeza, mesmo sem termos a tal bola de cristal ou o computador futurista – bastante diferente da conjuntura atual.

Mais que isso. Você será um profissional atuante ainda daqui a uns 30 anos ou mais, não é mesmo? Então você pode considerar o seguinte: o que hoje está na moda pode não estar com toda essa força nesse longínquo futuro. Por que dizemos isso? É fácil responder. Se você está insatisfeito com o que faz, é comum deixar-se influenciar pelas tendências mais badaladas naquele momento. Se não nos cuidarmos, acabamos pulando para esse lado sem avaliarmos direito se é isso mesmo que queremos.

Não estamos querendo convencê-lo a deixar tudo como está ou a optar apenas por profissões clássicas, dessas que há décadas ou séculos têm espaço garantido no mercado de trabalho. Mesmo porque acreditamos que ousar um pouco é uma forma de garantir novos espaços – uma boa forma, aliás! O nosso alerta é no sentido de tomarmos cuidado e não montarmos no primeiro cavalo encilhado que passar na nossa frente, sem que antes analisemos as nossas potencialidades e principalmente a nossa compatibilidade com a nova oportunidade.

De mais a mais, pelo que podemos depreender, mais importante que optar por um título específico é saber o que fazer com ele depois de formado.

Podemos tentar explicar isso. Se você optou por um curso de Pedagogia, não significa necessariamente que o seu único local de trabalho será uma sala de aula. Se optou por um curso de Agronomia ou Nutrição, quem disse que você não poderá atuar profissionalmente numa empresa de publicidade? Essa história de achar que, nestes casos, você não estaria atuando na sua área de formação, não aproveitando as suas habilitações profissionais é, no mínimo, discutível. O mundo tem mudado muito, e muitas das antigas relações de trabalho parece que não servem mais para a nova conjuntura social com a qual convivemos.

Não sabemos ao certo o que acontecerá com o mercado de trabalho daqui para a frente. Podemos recorrer mais uma vez à vontade que teríamos de usar uma bola de cristal para sabermos o que acontecerá no futuro. Mas a julgar pelas tendências que se observam hoje, o diploma em si pode não ser mais a grande vantagem de um profissional. Ele é importante, sem dúvida. Mas se, após a conclusão do seu curso, o trunfo mais importante que você pode apresentar é uma cópia autenticada do seu diploma, cuidado: vai acabar tendo dificuldades na sua vida profissional.

Se você está passando por maus momentos no seu curso, está pensando em abandoná-lo ou não se enxerga como profissional dessa área, antes de tomar qualquer decisão tire uns dias de férias. Reflita um pouco, converse com várias pessoas, faça planos para o seu futuro. Tente encarar cada dificuldade momentânea como um desafio a ser vencido.

Se você, depois de tudo isso, continuar a achar que nada do que está fazendo vale mesmo a pena ser feito, pule fora! Mas não faça isso sem tentar de forma honesta, consciente e madura vencer os obstáculos com os quais você está se deparando. Nem pense em decidir no palitinho ou num cara ou coroa. A sua vida vale bem mais que isso.

Simplesmente fugir, pode ter certeza, não vai adiantar nada. Na próxima curva da vida outro obstáculo pode estar à sua espera e vai começar tudo de novo.

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



## 6.2 Comentário

Nesse formato de conversa descontraída continuamos a potencializar a necessidade de reflexões individuais desses que serão nossos parceiros nessa caminhada longa que é a vida dentro de uma universidade que a cada dia se isenta mais do ato de refletir e pensar. Afinal, obstáculos se vencem na vida através da perseverança e da identificação dos problemas que a vida nos oferece.

## 7 TEXTO BASE PARA DISCUSSÃO (4)

### 7.3 Rompendo barreiras

*Veni, vidi, vici* – “Vim, vi e venci”. Estas teriam sido as palavras do general romano Júlio César, em 47 a.C., na Ásia. Assim ele teria comunicado sua vitória sobre o exército inimigo.

Personagem importante da história mundial, Júlio César tornou-se poderoso governador do Império Romano. Foi assassinado numa conspiração que contava com o apoio de seu filho, a quem, se esvaindo em sangue na entrada do congresso romano, falou: *Tu quoque, Brutus, fili mi!* – “Até tu, Brutus, meu filho!”.

Júlio César foi um líder, atuando em várias frentes – foi general, estadista, orador, historiador e legislador. E ainda foi amante de Cleópatra, com quem teve um filho.

A história – conforme as versões oficiais contadas em verso e prosa – sempre parece mais fácil do que realmente devem ter sido os fatos, as batalhas vencidas. Mas o caso do nosso personagem bem demonstra a determinação de ocupar espaços, agir positivamente, empregar estratégias consistentes e bem elaboradas para a concretização de suas metas.

Mesmo que não sejamos reproduções fieis de generais romanos, ou afamados heróis históricos desses que terão um dia a vida enaltecida por cineastas como Pedro Almodóvar ou Steven Spielberg, ou enxovalhada por um Michael Moore, ainda assim bem que poderíamos agir como se fôssemos. É claro que não estamos falando de sermos todos, de fato, preto no branco, figurões condecorados com a comenda de benfeitor da humanidade. E nem é disso que se trata.

Mas vamos lá. Você chegou até aqui, não chegou? Vai amarelar assim tão facilmente, entregando os pontos logo no primeiro tempo do jogo? A peleja nem bem começou e já pesou nas costas aquela bruta mistura de dúvida e medo, mais medo que dúvida? Vai querer colocar no seu currículo a frase “Vim, vi e amarelei, nem tentei”?

Segura as pontas. O melhor ainda está por vir.

A primeira fase de um curso costuma ser um período de adaptação. Saímos de um ensino médio, que é um pouco paternalista – talvez seja bom que isso ocorra assim mesmo –, ou de um cursinho cheio de truques e caímos num mundo diferente. Pesam sobre nossas cabeças compromissos de sucesso, de aprovação, de mil novidades, de concorrência. Não é simples nos desvencilharmos com facilidade de tudo isso.

Alguns fingem bem. Passam a impressão de que estão no seu *hábitat* natural e simulam transitar com desenvoltura no meio acadêmico. Outros são mais sinceros e cautelosos: pisam em ovos, entram acanhados nas salas, procurando um bom posto de

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



observação, seguro e confortável.

Há compromissos com os pais, parentes, amigos. A sociedade parece nos cobrar sucesso, aprovação – aprovação com mérito digno de menção honrosa. Nós também nos cobramos bastante. Tudo isso é bom. Trabalhar sob pressão, dizem, nos ajuda a nos mantermos alertas, vivos no páreo, “antenados”. Mas não pode virar tormento ou motivo de flagelação, como se fosse uma questão de tudo ou nada.

Desistir sem tentar é motivo de pena. Tentar e não conseguir, não é nada disso. Tentar e concluir que essa não é a sua é até sinal de maturidade. Mas baixar as armas quando a luta ainda nem bem começou não é um bom sinal. Alegar que vai provar outro rango – sem ter degustado seriamente esse – geralmente não passa de uma desculpa esfarrapada que serve ou para ludibriar a galera ou, pior!, para promover a coisa mais esquisita que podemos protagonizar: nos auto-enganarmos.

Pular de galho em galho, de desculpa em desculpa, feito um zumbi peregrino não vai ajudá-lo a consolidar um processo de formação elogiável.

Você chegou à primeira fase do curso e o negócio está difícil? A sopa está muito quente? Comece a tomá-la pelas bordas, devagar, provando cada colherada, disciplina a disciplina, capítulo por capítulo. Não tente dar um pulo maior que as pernas, achando que vai transpor toda a muralha universitária num fantástico salto mortal único. Assim você vai acabar dando com os burros n’água e enfiar a cara no prato quente.

Também é creditada à Júlio César uma ótima frase para ser usada em ocasiões especiais: *Alea jacta est* – “A sorte está lançada”.

O fato é que, sem afobação, com jeitinho, paciência, estudo e motivação um dia podemos subir no palanque, olhar a plateia com orgulho, encher o peito, fazer cara de sério e bradar solenemente: *Veni, vidi, vici*.

## 8 PARA CONCLUIR

Confessamos que nos foi difícil escrever este artigo, tanto quanto nos foi escrever o livro *Anota aí! Universidade: estudar, aprender, viver...*, Editora da UFSC, 2009. Romper com o dito e sacramentado na academia proporciona dúvidas, medos e uma infinidade de autocensuras que na maioria das vezes nos arrefece e no remete ao lugar comum do mundo da educação. É mais cômodo o traçar linear do trivial e sacramentado. Mas está na hora de apostar investidas no simples e coloquial. A linguagem talvez seja uma possibilidade de aproximar o lúdico do dia-a-dia do aprendizado. Estão postos o desafio e as perguntas que sempre poderão motivar nossos estudantes. Afinal, o que é este livro a que nos referimos neste artigo? Ou melhor, será ele mesmo um livro? O importante é que tentamos conversar com quem está prestes a entrar ou acabou de entrar na universidade. E também com aqueles que, já mais experientes, se remetem de volta aos bancos escolares com deliciosas recordações e podem travar excelentes diálogos com seus filhos e netos sobre a riqueza e a importância dessa fase da vida. E por que não os professores? Eles (nós) que precisam, muito mais que informar, prover o ambiente de possibilidades de reflexões e questionamentos que poderão fazer os alunos voltarem a ter motivação para pensar em mudanças e não em simples continuidades.

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)



Para isso, precisávamos definir que linguagem usar, quais motivações privilegiar, qual estrutura definir... E não sabíamos se isso era de fato o mais importante nesse momento. Queríamos apenas abrir, digamos, algumas pequenas conversas. Achamos que fizemos isso. E pretendemos continuar com ele durante nossa lida neste território chamado educação. Quem sabe a diferença com os clássicos da metodologia tenha sido a chave para o nosso primeiro encontro. Seguiremos falando disso. Muito temos a tratar sobre este empreendimento.

Somos dois engenheiros mecânicos que abraçaram a carreira de professores universitários e, depois de longa experiência, estão querendo aprender mais um pouco com quem vem com a mente aberta e cheia de sonhos, projetos, angústias... Afinal a vida é um eterno aprendizado.

Escrevemos um livro chamado *Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos*, que sugerimos seja lido especialmente por aqueles que abraçaram a carreira técnica. Já naquela publicação tínhamos uma preocupação com esta questão. Por isso a nossa tentativa de expandir um pouco mais a ideia para todos que vão enfrentar este “novo mundo”.

Portanto, estes textos todos contêm limitações, são construções, são portas de acesso a discussões, encontros e desencontros. Sabemos que as críticas são livres e bem-vindas. Sabemos que elas acontecem sempre que alguém ousa falar da universidade de forma não usual. Sabemos também que, junto com as virtudes inerentes à profissão que abraçamos, ajudamos também a perpetuar vícios que ela forjou em nós.

Mas a nossa ideia geral não tem pretensões maiores que apenas tentar facilitar a chegada a um curso superior, tornando a trajetória da vida estudantil mais profícua e prazerosa.

## SIT DOWN! “THE LION” IS CUTE!

**Abstract:** *We understand it is so challenging to show that the University – “the lion” is a metaphor of it – is able to be and do more than to prepare as a linear way the students for a future profession and makes them to reflect about the various problems of contemporary society. Motivate the students continues to be our Achilles’ heel. From these concerns, we dare and practice an attitude from simple good intentions: preparing some texts, in a simple and direct way, to come closer the students and their new academic life. This article is to present this experience to warn that the University is much more than obtaining a diploma, is much more to meet curriculum, attend classes, perform tests, it passively, waiting for the day of graduation. We believe that explain and reflect on the things around us, particularly on the educational process, is a good start for a consistent training and so do in this article.*

**Keywords:** *Motivation, Interdisciplinary thinkings, Education of engineering.*

**Secretaria Executiva: Factos Eventos**

Rua Ernesto de Paula Santos 1368, salas 603/604. Boa Viagem Recife - PE CEP: 51021-330

PABX:(81) 3463 0871

E-mail: [cobenge2009@factos.com.br](mailto:cobenge2009@factos.com.br)